



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI

***CAMPUS* DRA. JOSEFINA DEMES**

LICENCIATURA EM LETRAS / PORTUGUÊS

THALITA ARAÚJO DO CARMO

**AS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM NO ANO DE 2022: UMA ANÁLISE DOS
TEXTOS DENTRO DAS PARTICULARIDADES DA TIPOLOGIA DISSERTATIVO-
ARGUMENTATIVA**

**FLORIANO
NOVEMBRO/2023**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 DA NOÇÃO DE TEXTO, TEXTUALIDADE E A REDAÇÃO DO ENEM	7
2.1 O texto e a argumentação	7
2.2 As competências da redação do Enem e os fatores da textualidade	8
2.2.1. A coesão	8
2.2.2. A coerência	9
2.2.3. A Intencionalidade.....	9
2.2.4. A aceitabilidade.....	9
2.2.5. A Situacionalidade.....	10
2.2.6. A intertextualidade	10
2.2.7. A informatividade.....	10
2.3 O percurso histórico da redação do Enem: como surgiu e como se popularizou entre alunos do 3º ano e de pré-vestibulares	11
3 ESTABELECENDO CONCEITOS E ARGUMENTAÇÕES DENTRO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO NO ANO DE 2022	14
4 OS TEXTOS MOTIVADORES NA PROPOSTA DO ANO DE 2022	18
5 OS CAMINHOS BÁSICOS E INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA REDAÇÃO.19	
6 VERIFICANDO O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E SUAS CARACTERÍSTICAS VINCULANDO SUAS FORMALIDADES COM REDAÇÕES PONTUADAS COM NOTA MÁXIMA	21
7 EXTRAINDO DETALHES DAS COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM: A PRIMEIRA COMPETÊNCIA	25
8 A SEGUNDA COMPETÊNCIA	27
9 A TERCEIRA COMPETÊNCIA.....	31
10 QUARTA COMPETÊNCIA	36
11 A QUINTA COMPETÊNCIA.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

RESUMO

A redação do Enem é uma avaliação de extrema repercussão em todo o Brasil. Muitas vezes pelo tema escolhido pelo Inep, outras vezes pelas notas negativas ou positivas, mas é de grande valia que sejam estudadas as suas competências de forma minuciosa, e é exatamente o teor desta pesquisa, com as redações pontuadas com nota máxima no ano de 2022, serão avaliadas todas as suas especificidades, desde o contexto do tema, textos motivadores, noção de texto, argumentação e textualidade até as suas competências, que extraem de si importantes fatores linguísticos a serem estudados. Em cada competência estudada será utilizada uma redação pontuada com nota máxima para identificar e destacar exemplos de como cada norma funciona e de como se produz um texto em formato dissertativo argumentativo. Para tal estudo e análise, utilizamo-nos como bases teóricas dos autores KOCH (2016); GERALDI (2011); CUNHA (2022); MENDONÇA (2011); ROCHA (2022); MARCUSCHI (2008) e OLIVEIRA (2021).

Palavras-chave: Enem. Redação. Texto. Argumentação. Competências.

ABSTRACT

The Enem essay is an assessment with extreme repercussion throughout Brazil. Often due to the theme chosen by Inep, other times due to negative or positive grades, but it is of great value that your skills are studied in detail, and this is exactly the content of this research, with the essays scored with maximum marks in the year 2022, all its specificities will be evaluated, from the context of the topic, motivating texts, notion of text, argumentation and textuality to its skills, which extract important linguistic factors to be studied. In each competency studied, an essay scored with maximum marks will be used to identify and highlight examples of how each standard works and how a text is produced in an argumentative essay format. For this study and analysis, we used the theoretical bases of the authors KOCH (2016); GERALDI (2011); CUNHA (2022); MENDONÇA (2011); ROCHA (2022); MARCUSCHI (2008) and OLIVEIRA (2021).

Keywords: Enem. Essay. Text. Argumentation. Skills.

1 INTRODUÇÃO

A redação do Enem é uma das áreas de produção solicitada nas provas do exame; faz parte de uma das principais partes da prova feita por alunos que estão ou que encerram o Ensino Médio a fim de ingressar na Universidade Pública. É através de uma boa nota que o aluno consegue aprovação em algum curso superior, e esta nota é composta por cada disciplina presente na prova, e temos as seguintes áreas: Linguagens, códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias; e por fim, a redação que pode ser uma das áreas em que o aluno pode possuir maior facilidade em receber uma pontuação mais positiva.

Então, há anos, as propostas de redação contêm as competências exigidas pelo INEP, e são cinco competências, cada uma valendo 200 pontos somando um total de 1000 pontos, e é possível que o aluno consiga alcançar a nota máxima.

Segundo a plataforma de estudos *Descomplica*, no ano de 2022 apenas 19 alunos dentre os 2 milhões de inscritos tiveram o privilégio de receber a maior nota em suas redações. Estas redações contêm em si grandes riquezas de informações, sejam elas as alusões literárias, os embasamentos teóricos, repertório social, os embasamentos de suas argumentações, como também o seguimento rígido de uma linguagem mais formal. Com todo esse contexto presente nestas redações, é imprescindível não as utilizar para uma abordagem mais detalhada e aprofundada nos estudos dos textos do tipo dissertativo-argumentativo que é exatamente o formato exigido para a construção da redação.

Portanto, nesta pesquisa foram feitas abordagens acerca deste formato de texto junto das competências da redação do Enem dentro de uma perspectiva linguística, e como material de análise serão utilizadas as redações pontuadas com nota máxima no ano de 2022, já que todas estas redações possuem grande clareza e riqueza dos processos da Língua Portuguesa no que diz respeito à textualidade e argumentação e conhecimento de mundo para embasamento do tema.

Ademais, como referencial teórico, este trabalho teve o acompanhamento da Cartilha do Estudante dos anos de 2022 e 2023, teorias da estudiosa Ingedore Villaça Koch, conceitos de Luiz Antônio Marcuschi para um melhor aprimoramento dos estudos dos princípios da textualidade que estão relacionados à formação de texto e também apostilas auxiliaadoras para alunos que prestam o Exame com o intuito de aprofundar os conhecimentos no detalhamento de redações.

Com o objetivo de estudar as particularidades de um texto dissertativo-argumentativo a partir das redações nota mil do ano de 2022, também teve como foco neste trabalho um estudo detalhado das cinco competências, respondendo se as mesmas estão realmente correlacionadas aos fatores da textualidade, além de outra questão respondida que foi: quais os demais elementos que seguem uma linhagem de texto dissertativo argumentativo além da introdução, desenvolvimento e conclusão na redação do Enem.

Esse estudo tem grande importância dentro dos estudos linguísticos voltados para a produção de texto que é uma prática comum dentro da Língua Portuguesa nas modalidades de ensino.

Outro fator que fez com esta pesquisa fosse necessária, foi com a justificativa de que a redação do Enem está diretamente ligada ao Exame Nacional que é o primeiro pontapé para a entrada na Universidade Pública e que os estudos dessa área são de grande importância e significância, principalmente na modalidade de ensino médio no último ano, pois atualmente os estudos voltados para a redação do Enem estão cada vez mais intensos para melhor qualificação dos estudantes e profissionais da área de Língua Portuguesa.

Por fim, esta pesquisa auxiliará positivamente o aprimoramento dos estudos da argumentação, dissertação e textualidade.

2 DA NOÇÃO DE TEXTO, TEXTUALIDADE E A REDAÇÃO DO ENEM

2.1 O texto e a argumentação

Na pesquisa deste trabalho serão analisadas redações modelos Enem, e entende-se que este é um formato de texto específico que o estudante precisa construir atendendo a algumas solicitações.

Por isso, é importante compreender primeiramente o que se define por texto. KOCH (2016) em seu livro *Escrever e Argumentar*, expressa a noção de texto como: [...] vamos assumir que texto é fruto de um processo extremamente complexo de linguagem e interação social, de construção social de sujeitos, de conhecimentos de natureza diversa.

Dentro desta perspectiva, infere-se que o texto é formado expressamente de linguagem, sendo ela oral ou escrita e que para a realização do que é entendido como texto, é necessário um percurso esclarecido de conhecimento de mundo e de linguagem para, enfim, ser repassado ao leitor o que o escritor deseja, pois o texto pode ter a função de relatar, informar, dissertar e argumentar. Os dois últimos serão o foco desta pesquisa, uma vez que o tipo textual dissertativo-argumentativo é o modo solicitado para redigir a redação do Enem.

O texto propriamente dito estabelece diversas categorias e lacunas, porém o que está lado a lado com ele formando a união de três objetos que são autor, texto e leitor é o sentido. Esta relação está enraizada em toda a conjuntura textual e principalmente no tipo dissertativo-argumentativo, onde prevalece a argumentação, fator que liga também o texto ao leitor de certa maneira.

Argumentar pressupõe intencionalidade e aceitabilidade, ou seja, de um lado há aquele que constrói argumentos para influenciar o interlocutor e conseguir seu intento; e de outro, aquele que é alvo desse processo, o interlocutor, e que tem a liberdade de considerar ou não a validade dos argumentos, de aceitar ou não a tese defendida, numa postura que em nada remete à ideia de passividade, nem simplesmente à emoção (KOCH, 2016, p.34).

Então, podendo explorar um pouco do que é e como se estabelece a argumentação dentro do texto, é necessário entender o conceito de ponto de vista, que é o desencadeador direto da argumentação. O ponto de vista advém do raciocínio e do pensamento humano. Ele se constrói a partir de uma opinião, conhecimento social ou interações entre indivíduos “[...] queremos convencer o nosso interlocutor em relação a posições que assumimos e à validade dos argumentos que constituímos para defendê-las” (KOCH, 2016, p.24).

A partir disso, confirma-se que a argumentação considerada como a defesa e valorização de um ponto de vista deve ser colocada no texto de maneira organizada e bem planejada no que diz respeito à seleção dos argumentos para defender tal ponto de vista.

Além da organização que deve ser estabelecida na argumentação, existem também outras particularidades que ajudam na organização da mesma segundo KOCH (2016), auxiliando nos movimentos de repetição e progressão dentro do texto, bem como os operadores argumentativos, que, inclusive, fazem parte da construção da argumentação na redação do Enem.

Portanto, pode-se concluir que o texto é dotado de diversas particularidades no âmbito da linguagem, e que, junto à argumentação, possui peculiaridades linguísticas que possibilitam uma tese argumentativa e acentuada. E este contexto, sendo adaptado em sala de aula, é imprescindível para o andamento positivo do aluno nas atividades de produção de texto e principalmente na redação do Enem. É o que se pode observar na afirmação de Geraldi (2005, p. 92) acerca da produção de texto e redação na sala de aula.

Eis aí uma questão que mexe com todo mundo. Tanto que muito se tem dito sobre redações escolares. A inclusão da redação, aliás, e consequentemente a criação de programas especiais de redação em cursinhos e no segundo grau, se não melhorou os trabalhos dos estudantes, parece ter servido para retratar em que pé se encontra a produção de textos por escola.

2.2 As competências da redação do Enem e os fatores da textualidade

Obtendo um entendimento mais caro da noção de texto e de algumas de suas particularidades básicas, neste momento de pesquisa foram abordadas as cinco competências da redação do Enem atreladas aos princípios da textualidade, logo que o formato de texto exigido para a composição da redação apresenta etapas que auxiliam o texto a alcançar uma estrutura organizada de produção.

Os fatores da textualidade se encaixam exatamente na função de combinar o texto, já que ele segue um raciocínio dotado de informações, conteúdo e sentidos.

Com base nisso, aqui são apresentados os sete aspectos da textualidade: Coesão, Coerência, Intencionalidade, Aceitabilidade, Situacionalidade, Intertextualidade e Informatividade.

2.2.1 A coesão

A coesão se dá por dois eixos: referencial e sequencial. O primeiro se estabelece pela remissão de outro elemento expresso anteriormente e o segundo se forma pelas questões linguísticas por meio de conectivos. Desta maneira, KOCH (2010, p.19) aborda o seguinte sobre esta norma: “chamo, pois, de coesão referencial aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presente ou inferíveis a partir do universo textual”.

Portanto, a competência da redação que possui relação com os estudos da coesão é a competência 4, em que é solicitado que o estudante utilize os elementos coesivos corretos para a ligação de argumentos e informações.

2.2.2 A coerência

A coerência se dá pela construção de sentidos na seleção dos argumentos e encaixe dos mesmos, ou seja, os elementos de argumentação devem ser escolhidos e seguir encaminhados de tal forma que se combinem demonstrando sentido e sem contradições ao leitor, assim como é solicitado na terceira competência, onde mais detalhes serão analisados no decorrer deste trabalho.

2.2.3 A Intencionalidade

Este aspecto introduz qual a intenção do autor com o determinado texto. Fatores como ponto de vista e proposta de intervenção que respectivamente compõem a 2ª e 5ª competência da redação do Exame compreendem qual o objetivo do autor, ou seja, qual sua finalidade na defesa da tese escolhida.

A intencionalidade, por si própria encaminha um serviço de imensa importância dentro do texto, bem como é analisado por Marcuschi (2008, p.127) nos seguintes termos: “com base na intencionalidade, costuma-se dizer que um ato de fala, um enunciado, um texto são produzidos com um objetivo, uma finalidade que deve ser captada pelo leitor”.

2.2.4 A aceitabilidade

O elemento que se refere à recepção do leitor, chama-se aceitabilidade. Este está relacionado ao que o leitor compreende e recebe no texto. No que diz respeito à redação do Enem, o indivíduo que fará a função do leitor quanto à recepção do texto é o corretor da

produção textual que irá avaliar a intencionalidade, coesão e coerência da dissertação argumentativa, podendo também conferir e pontuar se o texto segue as devidas competências.

É importante não confundir essa noção de aceitabilidade enquanto critério da textualidade com o mesmo termo usado na gramática gerativa. Pois o texto diz respeito ao sistema da língua atualizado e não a um sistema virtual. A rigor um texto pode ser aceitável, embora alguns de seus enunciados violem a gramaticidade em sentido estrito. A aceitabilidade no gerativismo se dá no plano das formas e da semântica enquanto tal (MARCUSCHI, 2008, p.129).

2.2.5 A Situacionalidade

O fator que se refere à situacionalidade diz respeito aos elementos e contextualizações que o autor utiliza para atender à situação daquele texto em questão.

Tendo como objetivo de estudo a redação do Enem, o estudante no momento da formação da argumentação deve obedecer às exigências que um texto argumentativo pede, bem como para escrever a redação e pontuar com notas positivas, a produção deve estar com sua escrita correspondendo à situação das competências exigidas pelo INEP. Sobre este aspecto, Marcuschi (2008, p.129) pontua que “em certo sentido, todo o texto conserva em si traços da situação a que se refere ou na qual deve ser operar. A situacionalidade pode ser vista como um critério de adequação textual”.

2.2.6 A intertextualidade

Este elemento na redação pode ser dado pela alusão de outros textos dentro de outro, assim como será visto em redações nota mil o repertório que o estudante utiliza para embasamento de sua argumentação. Repertório este que é mostrado em forma de alusão histórica, filosófica ou sociológica em acordo com o tema e ponto de vista defendido.

Estas alusões são outros textos e obras encaixados no desenvolver da produção textual, “a intertextualidade colabora com a coerência textual. É hoje estudada detidamente porque tem importância fundamental ao relacionar discurso entre si” (MARCUSCHI, 2008, p.131).

2.2.7 A informatividade

Por fim, o último fator está diretamente ligado às informações transmitidas pelo texto, uma vez que em redações o autor tem a plena disponibilidade em acrescentar dados estatísticos ou outras informações relevantes para enriquecer o desenvolvimento do texto.

Assim como é possível que a partir da redação concluída, o leitor também consegue destacar informações de lá que foram inseridas.

Contudo, não se pode confundir informação com conteúdo e sentido. A informação é um tipo de conteúdo apresentado ao leitor/ouvinte, mas não é algo óbvio, perguntar pelos conteúdos de um texto não é o mesmo que perguntar pelas informações por ele trazidas (MARCUSCHI, 2008, p.132).

Tendo noção disto, entende-se que a informatividade do texto não significa a presença de sentido, mesmo que ela dependa da coerência. A informatividade se dá pelo que se pode extrair do texto.

2.3 O percurso histórico da redação do Enem: como surgiu e como se popularizou entre alunos do 3º ano e de pré-vestibulares

O pontapé inicial foi dado através do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que foi aplicado pela primeira vez em 20 de agosto de 1998. O governo em situação no ano de início do exame era comandado por Fernando Henrique Cardoso. Com a finalidade de fiscalizar como estava o andamento do ensino no Brasil, o exame esteve cada vez mais crescendo e tomando uma proporção maior perante os alunos, porém, em sua época de início, o Enem não era utilizado como porta de entrada para as universidades, e sim como um parâmetro de teste para se certificar se o ensino no Brasil estava se desenvolvendo positivamente ou negativamente. A prova era relativamente mais flexível, não existia uma concorrência significativa e era destinada aos alunos que estavam finalizando o chamado 2º grau na época.

As modificações começaram a surgir no ano de 2009 com a aplicação das provas sendo divididas em dois dias e formuladas por 150 questões e mais a redação, que seria o ponto principal ao qual daremos relevante importância neste trabalho, pois a redação é parte da prova que possui fundamental importância para que o aluno aumente de forma significativa a pontuação da prova. Então, partindo do ponto em que o Exame Nacional veio se desenvolvendo fortemente em relação às questões teórico-aplicadas, a redação também evoluiu crescentemente em desenvolvimento, e, a cada ano que se passa, o tema da redação é

sempre alvo de especulação; uns e outros tentam seriamente adivinhar o tema, que é sempre mantido em sigilo, onde o tema é construído a partir de problemáticas presentes no Brasil fazendo com que professores da Língua Portuguesa e alunos estudem de forma mais aprofundada os problemas sociais mais presentes no momento, como também a formação de texto que é exigida.

A redação do Enem também tem uma história, muda-se o tema a cada ano, elevando significativamente a exigência do tema, mesmo sendo o tema um assunto relevante para o País. Mas infelizmente parte acentuada dos estudantes não consegue desenvolver o tema ou até conhecer o fato que deverá ser abordado, muitos deles têm aproximação com o tema no dia da prova, o que dificulta o desenrolar da escrita do texto.

De acordo com o site SAE Digital, estas foram as problemáticas já abordadas com seus respectivos anos:

Quadro 1: Temas das redações do Enem e seus respectivos anos

ANO	TEMA	ANO	TEMA
1998	Viver e Aprender	2011	Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado
1999	Cidadania e participação social	2012	O movimento imigratório para o Brasil no século XXI
2000	Direitos da criança e do adolescente: Como enfrentar esse desafio nacional	2013	Efeitos da implementação da Lei Seca no Brasil
2001	Desenvolvimento e Preservação ambiental	2014	Publicidade infantil em questão no Brasil
2002	O direito de votar:	2015	

	como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?		A persistência da violência contra a mulher no Brasil
2003	A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?	2016	Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
2004	Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação	2017	Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil
2005	O trabalho infantil na realidade brasileira	2018	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet
2006	O poder de transformação da leitura	2019	Democratização do acesso ao cinema no Brasil
2007	O desafio de se conviver com a diferença	2020	O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira
2008	A máquina de chuva da Amazônia	2021	Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à

			cidadania no Brasil
2009	O indivíduo frente à ética nacional	2022	Desafios para a valorização de comunidades e povos indígenas no Brasil
2010	O Trabalho na Construção da Dignidade Humana		

(Dados disponíveis em <https://sae.digital/evolucao-da-prova-do-enem/>)

Observando os temas antigos, percebe-se uma complexidade inerente a cada tema, percebe-se também que cada problemática é bem colocada quanto à realidade presente no País, ou seja, apesar de existir uma determinada dificuldade em desenvolver o conteúdo, os estudantes estão submersos nessas situações declaradas nos temas, podendo ter mesmo que mínimo, um conhecimento sobre essa abordagem. São assuntos de extrema relevância que abordam diretamente situações da sociedade no Brasil, como por exemplo, o ano de 2015 que teve como proposta de redação a temática *A persistência da violência contra a mulher no Brasil* que mesmo após anos ainda é um problema persistente, cercando as mulheres no Brasil. Já foram sancionadas leis e medidas visando o fim desta prática terrível, mas infelizmente ela ainda existe acentuadamente.

3 ESTABELECENDO CONCEITOS E ARGUMENTAÇÕES DENTRO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO NO ANO DE 2022

Como análise, far-se-á utilização nesta pesquisa das redações escritas no ano de 2022, cujo tema descrevia-se por: *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil*. Esta abordagem buscava do estudante um agrupamento de ideias e argumentações sobre os povos tradicionais no Brasil.

Baseando-se no livro *Povos Tradicionais e Biodiversidades no Brasil – Seção 1 Quem são e quantos são* escritos pelas autoras Manuela Carneiro da Cunha, Sônia Barbosa Magalhães e Cristina Adams será construído a seguir um breve contexto com informações

sobre essas comunidades tradicionais que fazem parte da sociedade e necessitam de um valor maior perante a todos.

A quantidade de povos em números ainda não é exatamente dada pelos pesquisadores, e sim somente uma estimativa.

Mas entende-se que no Brasil existe uma quantidade significativa dos povos chamados tradicionais que englobam diversas camadas, entre elas as quebradeiras de coco babaçu, os povos indígenas formando outros subgrupos, as caiçaras, quilombolas ribeirinhos etc. Porém, infelizmente estes não possuem devida valorização no País, vivem em um contexto inferior ao que o outro lado da sociedade vivencia e cultiva.

Falando sobre os povos indígenas, os autores do livro citam três tipos de terras onde eles habitam, as terras indígenas, as terras indígenas com a presença de isolados e os isolados fora de terras indígenas.

Os isolados se compõem por aqueles que vivem na e somente da natureza, vivendo de um conservadorismo habitacional sem planos e intenções de se transportarem para um outro modo de viver. “No Box 1, Carolina Santana discute o assédio de missionários religiosos fundamentalistas que não respeitam a decisão dessas populações de permanecerem isoladas e insistem em forçar o contato.” (SANTANA, 2022, p. 11).

Aqui se mencionou de maneira mais específica a situação dos povos indígenas que é uma das categorias existentes que hoje vivem mais numerosamente na região Amazônica. E, diante destas informações, compreende-se que a realidade de vida não só dos povos indígenas, mas de todos os outros é precária, pois existe uma falta significativa de serviços voltados para saúde, meio ambiente sustentável e educação, mesmo havendo setores governamentais que realizem pesquisas e trabalhos básicos no meio.

Há uma evidente dificuldade por parte da Funai para lidar com esse imenso universo, tanto em função da indisponibilidade de recursos humanos qualificados, quanto de recursos orçamentários. Assim, ao menos em curto prazo, parece razoável afirmar a importância de parcerias e cooperações técnicas com organizações indígenas e da sociedade civil especializadas no tema, com vistas a incremento de recursos financeiros e contribuições que visem a melhor compreender essas possíveis presenças, garantindo direitos (SANTANA, 2022, p. 15).

Portanto, é a partir desta problemática que se inere o foco principal da proposta de redação do Enem 2022.

Na produção textual o estudante pôde explorar o seu conhecimento de mundo obedecendo às cinco competências para construir o texto argumentando toda situação

existente e quais seus principais impasses de sobrevivência e mesmo sabendo que no Brasil existe uma categoria extensa de comunidades e povos tradicionais, o estudante pôde escolher mencionar apenas um, dois ou mais tipos de povos para objetivar a redação, desde que não misturasse os dados e informações de cada comunidade.

As redações nota mil do ano de 2022 citaram os seguintes povos:

- Povos tradicionais
- Pescadores
- Quebradeiras de coco
- Ciganos
- Extrativistas

No encerrar da redação há a proposta de intervenção; então, de acordo com o pontual problema apresentado, a ideia de solução deve estar direcionada no mesmo caminho e sentido, como por exemplo, a redação a seguir (de Paula) que descreve em detalhes a realidade dos povos tradicionais e toda problemática envolvida e suas consequências, colocando ao final a solicitada proposta de intervenção, de acordo com a necessidade das comunidades tradicionais.

A Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento que se propôs a se empenhar a contemplar todos os povos existentes no país. No entanto, a concessão do direito ao pleno reconhecimento legal e social limita-se meramente ao segmento normativo, uma vez que, na realidade, indígenas, ciganos, extrativistas e tantos outros grupos de tradição nacional sofrem ataques diários a sua existência. Nesse sentido, há óbices para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, haja vista a negligência do sistema educacional em não difundir integralmente sua cultura e os históricos ataques aos seus territórios.

Em primeira instância, o significativo entrave que causa a desvalorização desses segmentos da sociedade advém da inobservância da educação quanto à pluralidade identitária da nação. Sob esse prisma, a Lei de Diretrizes e Bases, ao instituir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina o conteúdo e as prescrições do que será estudado nas instituições de ensino brasileiro, bem como objetiva promover a inclusão e o respeito por meio do ato de lecionar. Todavia, essa legislação falha, em seu modelo atual, em cumprir seus princípios no que tange a esses grupos tradicionais. O currículo nacional, nessa perspectiva, aborda superficialmente essas comunidades, apresentando materiais escritos que se limitam a tratar de indígenas e de quilombolas. Assim, essa distorção leva a um processo de alienação frente à diversidade cultural brasileira.

Outrossim, as persistentes agressões à integridade territorial dos povos da tradição do país agravam o atual cenário. Nesse contexto, é marcante na história nacional a afronta da expansão econômica diante de terras socialmente ocupadas. A década de 1970, por exemplo, destaca-se pela

diminuição de áreas indígenas, em virtude da ampliação de fronteiras agrícolas, em meio às demandas da Revolução Verde. Posteriormente, a construção da hidrelétrica do Rio Xingu foi responsável pela perda de moradia de ribeirinhos. Desse modo, a continuidade desse processo reforça a subvalorização dessas organizações, na medida que são paulatinamente privadas de locais para se desenvolver

Infere-se, portanto, que o Brasil vivencia desafios para valorizar seus grupos tradicionais, tendo em vista as disfunções educacionais e a ampliação da economia. Isso posto, urge ao Governo Federal, mediado pelo Ministério da Educação, realizar mudança na BNCC, aumentando a abordagem sobre esses povos nas aulas de ciências humanas, de modo a especificá-los integralmente e versar sobre sua cultura. Ademais, cabe ao Ministério do Meio Ambiente realizar sólida demarcação de suas terras de vivência, de maneira a bloquear expansões de mercado que as ocupem, ocorrendo também o monitoramento militar. Assim, as medidas terão o fim de garantir o reconhecimento e o desenvolvimento dessas comunidades.

(Redação pontuada com nota máxima no ano de 2022)

Na redação acima percebe-se um encadeamento de ideias que seguem um sentido concreto. A estudante introduz a problemática citando brevemente a Constituição de 1988. Faz menção a alguns grupos de povos tradicionais e já encaixa um impasse educacional dentro do tema. Logo em seguida, no desenvolvimento da redação, é feita toda a exploração do problema específico.

A explicação dada às falhas acometidas pela educação é de que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), responsável pelas novas metodologias de ensino, não fortalece as linhas de ensino que apresentem as culturas e problemas enfrentados por esses povos.

Ademais, Paula também explica, de maneira enriquecedora, um outro agravante, que é a ameaça à estrutura territorial destas comunidades, contextualizando este fator com o ocorrido em 1970, como também a Construção da Hidrelétrica do Rio Xingu que são situações ocorridas colocando em risco as terras que são moradia única dos povos.


Para a proposta de intervenção, a estudante também recorre a duas medidas para o melhoramento da situação, recorrendo ao Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, uma mudança na BNCC no que diz respeito ao reconhecimento dos povos tradicionais. Além disso, também foi recorrido na redação o Ministério do Meio Ambiente no cuidado das demarcações de terras e um monitoramento militar.

Resumindo, a redação de Paula caminhou com maestria o tema solicitado, a escolha das informações foi de fundamental importância para construir a sua argumentação pautada na inferioridade da Educação e Meio Ambiente em relação a esta realidade.

4 OS TEXTOS MOTIVADORES NA PROPOSTA DO ANO DE 2022

Os textos motivadores servem de guia para um entendimento prévio da proposta de redação. Contém em vários tipos de textos a abordagem da temática com o aparecimento de dados reais, gráficos e informativos importantes.

A seguir, a página completa com os textos motivadores do ano de 2022.



Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebraadeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO II

Povos tradicionais do Brasil
Estados com a maior concentração de famílias

Indígena		Pescador		Quilomba		Povos de terreiro		Cigano		Ribeirinho		Extrativista	
AM	43.264	PA	40.123	BA	43.609	BA	1.883	BA	1.538	PA	50.314	PA	11.826
MS	21.507	MA	33.085	MA	39.316	PI	856	GO	643	AM	16.507	AM	9.772
RR	15.316	BA	30.920	PA	15.282	CE	603	MG	556	BA	9.879	MA	7.190

Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III

Povos e comunidades tradicionais

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO IV

Carta da Amazônia 2021

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apóiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

Entidades signatárias: CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Colca; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://c3.amazonia-s.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

20
LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - 1ª Aplicação
enem2022

(Textos motivadores Enem 2022 – disponível na Cartilha do Estudante 2023)

No texto I a abordagem do tema é básica com informações superficiais sobre os povos tradicionais, listando alguns que fazem parte deste grupo e apresentando a quantidade

existente. Este texto serviu de base para o estudante compreender qual o maior laço existente dentro dessas comunidades, que é a afetividade expressiva com a natureza.

No texto II, o que se concentra é uma listagem em forma de gráfico para que o estudante se certifique de que regiões são mais populosas por essas famílias, assim como o criador da tabela detalha as diferentes categorias ou as mais conhecidas pela sociedade. A fonte do informativo é o Ministério Público Federal e os dados são recentes, obtidos em 2019.

O texto motivador III focaliza nos órgãos responsáveis pela preservação desses povos. O curto texto apresenta decretos e os anos de instituição de algumas normas. Cabe ao estudante absorver estas informações e, de acordo com o seu conhecimento sobre o conteúdo, explorar se os órgãos agem com vigor na valorização dos povos tradicionais.

A carta destinada aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas (COP26) é o que forma o texto motivador IV em que o conteúdo agrega valor ao território desses povos que podem vir a ser ameaçados. Este contexto foi utilizado em algumas das redações nota máxima como argumento para explicar a negligência de alguns em colocar as terras dos povos tradicionais em risco. É o que será visto no decorrer da análise das redações.

5 OS CAMINHOS BÁSICOS E INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA REDAÇÃO

Em primeiro momento, para que se encare com seriedade esta atividade tão minuciosa que é o Enem, o aluno principalmente deve se questionar “Pra que eu quero o Enem presente na minha vida acadêmica neste determinado ano?” e após levantar este questionamento e manter viva uma resposta positiva, chega a hora de construir e aprender novas ideias, pois é no ato do esforço e determinação que construir uma redação rica e objetiva, como também resolver os questionários com exatidão será possível.

Outro fator a ser enfrentado pelos jovens que se deparam com a exaustão da rotina de estudos para as provas de Enem é enfrentar o cansaço físico e mental de um dia a dia carregado de atividades e ainda assim abrir disponibilidade para a escritura de diversos temas de redação, pois uma redação bem escrita é concluída a partir da prática desta atividade, praticando a elaboração de textos com diversos temas abordados utilizando sempre as normas disponibilizadas para elaboração do texto em questão.

Partindo deste ponto, sabe-se que um dos primeiros passos no momento da construção da redação e da inserção de trechos, informações e alusões, é saber quais destes elementos devem se encaixar em cada período do texto; é necessário que se tenha clareza do que

exatamente deverá ser repassado, entender quais sentidos o leitor, no caso a banca corretora vai considerar interessante e cabível ao assunto, pois cada informação mencionada deve estar diretamente proporcional ao tema e como indicativo de formato e texto, é solicitado o texto dissertativo argumentativo; como foco inicial de escrita, deve ser elaborada uma tese, e esta diz respeito à linha de pensamento que o aluno vai defender, abordar. Os mecanismos que convençam de que seu texto faz sentido com o tema solicitado estando de acordo com os textos motivadores apresentados são conhecidos como argumentação, e, para fazê-la é fundamental que o aluno tenha um bom repertório cultural, político e social para conseguir organizar seus pontos entrelaçando as ideias, tendo um ponto de vista definido e claro, além de estar consciente do lugar em que está inserida a tese e se a mesma contém as informações necessárias que formule uma ideia completa.

Quanto a estas informações, elas são mais detalhadas e avançadas; estão dentro do parágrafo definido por desenvolvimento, aquele que está compreendido entre o 2º e o 4º parágrafo da redação. Nele pode-se utilizar informações adicionais, ou seja, aquelas alusões que podem ser históricas, políticas, científicas etc, desde que a referência a ser mencionada seja verídica sendo este o momento do texto crucial para a comprovação do sentido que o escritor repassa, em que o mesmo está livre para utilizar e apresentar dados estatísticos e fatos a partir do conhecimento de mundo no âmbito jornalístico, histórico, biológico, físico ou social que possam provar e detalhar o seu ponto de vista, tornando-o realista.

No entanto, é inevitável o receio dos alunos em escolher argumentos fracos ou que não estejam ligados à proposta, e com isso acabam tangenciando o tema, por isso ressalta-se o que já foi mencionado acima que é a recomendação de práticas para o melhoramento da escrita e argumentação no que diz respeito à escolha das ideias a serem colocadas.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira os principais motivos para nota zero no Enem do ano de 2018 foram: redações em branco (1,12%), fuga ao tema (0,77%) e cópia do texto motivador (0,36%).

Com estes dados apresentados e a fim de fornecer apoio aos estudantes, o site do INEP disponibiliza uma espécie de portal especializado e dedicado aos inscritos na prova do Enem que apresenta uma variedade de informações em várias etapas, a chamada Cartilha do Estudante em que estão disponíveis as provas anteriores com todas as questões de cada disciplina e também os últimos temas da redação, juntamente com modelos das mesmas que receberam nota máxima, além da apresentação das competências exigidas que somam um total de cinco competências acompanhadas dos níveis de acertos de acordo com a escrita do estudante na redação.

Portanto, é necessário que seja feito um estudo detalhado primeiramente sobre o formato de texto permitido, que é o texto dissertativo argumentativo, estudo aprofundado das competências, como também buscar enriquecer o repertório sociocultural para que a argumentação do texto seja promissora evitando fugas ao tema e confusão de ideias no texto.

6 VERIFICANDO O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO E SUAS CARACTERÍSTICAS VINCULANDO SUAS FORMALIDADES COM REDAÇÕES PONTUADAS COM NOTA MÁXIMA

A redação do Enem é a categoria da prova que comporta maior facilidade em garantir uma nota mais alta no exame, ocupando 20% da nota final atribuída ao participante. A redação segue o modelo dissertativo-argumentativo com temas de ordem política, social, cultural e científica, devendo respeitar as particularidades deste conhecido tipo de texto.

O texto dissertativo-argumentativo é dividido em três etapas: a introdução, o desenvolvimento e conclusão, que, na redação do Enem, devem ser obedecidas. Na introdução há uma apresentação geral do tema com uma breve ideia do que será discutido no desenvolvimento.

Para análise das categorias deste tipo de texto em questão, serão utilizadas aqui alguns exemplares de redações nota mil do ano de 2022, cujo tema era: *Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil*. Para iniciar, abaixo está apresentada a introdução da redação de (Clara) no ano de 2022:

Na obra literária “Triste fim de Policarpo Quaresma”, do autor brasileiro Lima Barreto, a figura do protagonista é construída a partir de um ideal ultranacionalista baseado na valorização das questões do próprio país. Analogamente, fora da ficção, a sociedade brasileira não se comporta com Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional. Nesse interím, entende-se a negligência estatal e a não eficiência da legislação como causas desse desafio (Trecho da introdução da Redação de Clara, 2022).

A partir da introdução de Clara, conclui-se que há a presença de um início com alusão literária para abrir portas à apresentação do tema com a finalidade de prender o corretor leitor do início até do final da redação. Dentro desta alusão inicial, Clara traz resumidamente o contexto da obra de Lima Barreto para o tema em questão, mencionando e explicando a figura do protagonista do enredo da obra.

Logo em seguida, é apresentada a tese, uma das categorias que constrói o que se considera como dissertação-argumentação e também o que o INEP exige que esteja presente nos textos, especificamente na introdução.

A tese de Clara se expressa a partir da seguinte justificativa: “Analogamente, fora da ficção, a sociedade brasileira não se comporta com Policarpo, visto que esta não se preocupa em valorizar a memória dos povos tradicionais brasileiros, embora sejam tão importantes para a identidade nacional.” Tendo em vista a expressão de opinião de Clara, pode-se esperar que, de acordo com as normas da argumentação, a sua tese deverá tomar uma proporção maior no desenvolvimento, com maior riqueza de detalhes.

Por fim, no último período é feita uma ressalva do problema apresentado, deixando de forma clara que a problemática existe por negligência do Estado e a não eficiência da legislação. Então, entende-se que, dentro da introdução, deve existir uma breve apresentação do tema e um apanhado geral do problema a ser apresentado nos próximos parágrafos, podendo-se concluir que esta introdução está completa, possuindo todos os detalhes que uma introdução dissertativa deve obter.

Após a introdução, já se depara no texto com o desenvolvimento. Aqui tem-se informações importantes de acordo com Mendonça (2011) em seu livro “Manual do Texto Dissertativo”: [...] “ideias e conceitos são analisados e desenvolvidos de modo organizado e criterioso nas argumentações e contra argumentações, de modo a justificar, comprovar e embasar a tese exposta na introdução”.

Tendo em vista essa noção do que é desenvolvimento, vale mencionar que o desenvolvimento não é formado por um parágrafo apenas, mas sim, por dois ou três que formam uma argumentação completa no caso de redação para o Enem. O desenvolvimento é responsável por ser a parte principal do texto, e não é em vão que a Competência 2 ressalta de maneira significativa que a argumentação deve estar perfeitamente expressiva e clara, os argumentos devem estar todos apresentados de maneira bem explicativa de modo que façam sentido dentro da realidade do texto argumentativo. Conforme o INEP, em sua cartilha do participante, “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.”

A exigência descreve também a aplicação de informações baseadas no conhecimento de mundo do estudante. Estas informações quando bem aplicada constrói de maneira correta a argumentação respondendo à tese apresentada lá no início do texto, na introdução.

Adiante, tem-se a argumentação (desenvolvimento) feito por Clara em sua redação:

A princípio, sobre esse assunto, vale ressaltar a importância de um Estado ativo na resolução de questões sociais. Dessa forma, para o filósofo polonês Zygmunt Bauman, uma instituição, quando posicionada de forma a ignorar sua função original, é considerada em um estado de “zumbi”. Sob esse viés, o Estado brasileiro é análogo a esse conceito, visto que, no que tange à valorização e proteção dessas comunidades, ele é ausente. Isso posto, tal postura negligente contribui para que os povos tradicionais não recebam o amparo estatal necessário, colocando em risco anos de história, de resistência e de memória de uma parcela fundamental da sociedade.

Outrossim, a ausência de uma legislação que abrace a causa ameaça diretamente a sobrevivência desses grupos. Nessa ótica, a obra literária “Cidadão de papel”, do jornalista Gilberto Dimenstein, apresenta um contexto social em que as garantias constitucionais estão restritas apenas à parte escrita, sem ser colocada em prática. Diante disso, essas comunidades originais tupiniquins podem ser consideradas de papel, tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos. Assim, ao invés de promover a valorização e o reconhecimento dessas populações, tais determinações falhas contribuem para a manutenção do sentimento de invisibilidade social desses povos.

(Trecho do Desenvolvimento da Redação de Clara, 2022)

Como argumentação, podem ser observados os seguintes pontos: ressalva à tese nas linhas iniciais do desenvolvimento seguida de uma construção argumentada de pontos históricos. O primeiro argumento utilizado é feito por alusão filosófica, Clara mencionou este conceito aplicado pelo filósofo justamente porque estes estudos sociais estão relacionados à problemática em questão, que seria o impasse de uma valorização dos povos tradicionais. Com base nisto, a estudante afirma que existe ausência de cuidado, atenção e prestação de serviços para com os tradicionais. Para enriquecer ainda mais a argumentação, encontra-se em suas palavras, novamente a tese de que o estado é negligente e por isso as consequências históricas podem vir a ocorrer na sociedade, já que existiria, de fato, uma quebra em toda a história dos tradicionais, em todo movimento, mesmo que pequeno, que já foi criado para uma tentativa de valorização maior para com estas minorias. É como se o pouco que já foi construído estivesse sendo derrubado aos poucos com a negligência do Estado.

No segundo parágrafo do desenvolvimento encontram-se ainda mais argumentações colocando em pauta a afirmação de que o problema existe na sociedade. Logo, o que a banca corretora espera da redação do estudante é exatamente isso, que os argumentos provem que o problema do tema existe. Então, esta última parte menciona a falta de leis para a resolução da situação; e utilizando mais uma referência importante neste âmbito, Clara menciona “Cidadão de papel”, uma obra do jornalista Gilberto Dimenstein, cuja obra analisa a cidadania no Brasil e retrata uma realidade vista pela estudante, em que a constituição

garante direitos para diversos grupos dentro da sociedade, porém trabalha apenas na teoria, ou seja, a garantia está apenas no papel, motivação está também do termo *cidadão de papel*, título da obra. E finalizando, é mais uma vez colocada uma repetição da confirmação de que a visibilidade de valores dos povos tradicionais é pequena.

Enfim, chegando ao momento final da construção das partes de um texto dissertativo-argumentativo, apresenta-se a conclusão. Esta parte é responsável pelo fechamento das ideias, formada por um resumo do que já foi referido anteriormente no texto e com a aparição de solução, onde a última determina uma das competências exigidas pelo INEP, a construção de uma proposta de intervenção que ajude a solucionar o problema. Trazemos a seguir um exemplo:

Dessarte, é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos. Logo, o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional, deve, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos. Essa ação será viabilizada por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações torne-se cada vez mais uma pauta discutida na sociedade. Para isso, é fulcral a disseminação de informações acerca da importância de proteger os territórios indígenas e quilombolas, evidenciando a necessidade da não reivindicação desses locais para fins econômicos e privados. Dessa forma, será possível formar uma sociedade ciente das causas sociais do país e, principalmente, manter viva a memória daqueles que essencialmente formaram a identidade nacional. (Trecho da conclusão da Redação de Clara, 2022)

Inicialmente, há uma confirmação de que está problemática precisa ser resolvida e, para isso, Clara nomeia grupos estatais, Ministérios e Programas que auxiliem ou que criem novas medidas para o melhoramento das visibilidades dos povos. Neste contexto, a escritora da redação relaciona todos os problemas apresentados anteriormente às soluções e aos órgãos especificamente responsáveis por cada categoria de grupos tradicionais. Assim, é finalizada a redação, compreendendo todas as partes de um texto dissertativo-argumentativo.

7 EXTRAINDO DETALHES DAS COMPETÊNCIAS DA REDAÇÃO DO ENEM: A PRIMEIRA COMPETÊNCIA

Primeiramente, para que se compreenda a primeira competência exigida, é importante salientar que o aluno deve estabelecer e apresentar um bom entendimento da língua portuguesa, obtendo um domínio da norma culta da língua, entendendo de maneira clara as concordâncias gramaticais e os acertos ortográficos, pois esta competência é definida por *demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa*. Então, é necessário que o aluno saiba primeiramente para quem está escrevendo esta redação e em que espaço e tempo suas articulações, pontuações gráficas e a linguagem devem estar inseridas.

Na língua portuguesa existem os dois tipos de linguagens textuais, a linguagem formal e a linguagem informal. A primeira se apresenta de maneira mais culta, é comumente encontrada em jornais, noticiários e artigos. Este tipo é construído respeitando à risca as regras gramaticais, enquanto a linguagem informal compreende uma construção de textos mais coloquiais despreocupados com uma norma padrão, e, dentro deste modo, temos as expressões regionalistas, cotidianas que podem englobar até gírias.

Por isso, tendo em vista esta percepção e noção de linguagem, o modo que mais se encaixa e é destinado ao modelo de redação que se descreve neste trabalho é a linguagem formal, que, como já é entendida, compõe expressões mais organizadas gramaticalmente e, neste âmbito, existe o que é chamado de “desvios”, o cuidado deve ser tomado para não cometer estes desvios dentro da redação. O livro *Redação do Enem O que é? Como se faz?* Coordenado por Adilson Ribeiro de Oliveira do Instituto Federal do Espírito Santo explica de maneira sucinta como se dão estes desvios dentro da escrita. São somados quatro desvios (desvios gramaticais, desvios de convenção de escrita, desvios de escolha de registro e desvios de escolha vocabular).

Além destes, há também a atenção voltada para a estrutura sintática, que é aquela que emprega os elementos componentes das normas da Língua Portuguesa de forma correta. Os elementos a serem utilizados são, por exemplo, hífen, acentuação, letras maiúsculas e minúsculas, ou seja, a ortografia em geral. São esses elementos que estabelecem a linguagem do texto como formal.

No entanto, há situações em que estas estruturas sintáticas podem ocasionalmente serem colocadas no texto para formação da oração ou de um período de forma indevida. Estas situações são denominadas como truncamento, justaposição ou excessos de palavras.

Esses problemas são caracterizados, normalmente, por um ponto final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período (truncamento) ou uma vírgula no lugar de um ponto final

que deveria indicar o fim da frase (justaposição), o que interfere na qualidade da estrutura sintática (Informação contida na Cartilha do Estudante sobre a Competência I).

E sobre os desvios, é formado um conjunto com quatro tipos, onde o estudante deve ficar atento às seguintes partes:

Quadro 2- Tipos de desvios e modos que devem ser atendidos pelo estudante

DESVIO	CARACTERÍSTICAS
Convenções de escrita	separação silábica, acentuação, letras maiúsculas e minúsculas.
Gramaticais	tempos, modos, pontuação, pronomes regência e concordância verbal e nominal
Escolha vocabular	colocação de um vocábulo preciso com palavras colocadas no tempo e período correto do texto
Escolha de registro	escrita forma colocada de forma adequada sem o uso de gírias ou marcas de regionalismo

Portanto, após estas definições dadas e esclarecidas, o que se pode recomendar a partir disso é que o aluno deve fazer um estudo amplo sobre a gramática da língua portuguesa, entender onde inserir os termos, as expressões, pontuações e até mesmo como iniciar ou finalizar um período. A sintaxe está presente de forma significativa nesta primeira competência, e é por este motivo que, para a construção da redação, é imprescindível que o estudante compreenda as normas gramaticais, pois, a cada erro ou desvio, existe penalizações e a pontuação será rapidamente diminuída.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

(Matriz de Referência da Competência I – Disponível na Cartilha do estudante 2022)

8 A SEGUNDA COMPETÊNCIA

Esta competência pode ser considerada a mais importante, pois está ligada ao tema da redação propriamente dito e suas divisões de parágrafos, como também o repertório social do estudante escritor. É nesta competência que há a maior possibilidade de ocorrer fuga ou tangência do tema, o que causa uma pontuação nula na redação.

Esta modalidade solicita o seguinte: *Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa*. Repara-se que é uma competência extensa, mas conseguimos detalhar o que realmente é necessário dentro desta proposta, podem-se levantar questões, como, por exemplo, “a construção dos argumentos aborda o tema?”, se sim, o aluno está indo pelo caminho correto, mas se a construção do tema aborda somente o assunto de maneira superficial, a banca corretora considera que o estudante tangenciou o tema ou contém pouca bagagem para produzir argumentos acordados com o tema. Agora, se existiu a fuga total do tema, a redação não é pontuada, não só na competência, mas na pontuação geral.

Sabendo que é nesta modalidade que existe grande probabilidade de não pontuar, é cabível saber que em hipótese alguma o aluno poderá escrever um texto em formato narrativo, pois a forma adequada à redação é o tipo dissertativo-argumentativo.

E, sobre ele, KOCH (2016, p.34) descreve:

O texto é como um *iceberg*, ele apresenta uma pequena parte na superfície da água (os elementos linguísticos que compõem sua materialidade) e uma imensa superfície subjacente (todos os conhecimentos que necessitam ser ativados para a produção de um sentido).

Este tipo de texto é em muitas vezes apresentado em classe nas aulas de Língua Portuguesa e contém primeiramente o principal atributo que é a defesa de uma tese ou ponto de vista, uso da norma padrão da língua portuguesa e o final consiste em uma conclusão com proposta de solução para o problema apresentado, ou seja, características que compõem exatamente as solicitações do INEP para o cumprimento de 2ª competência.

Portanto, o primeiro passo para atender às exigências do segundo ponto de competências é primeiramente compreender o tema, saber divergir o que compreende o tema, o assunto, o título, a tese e a argumentação. Em 2022, como tema apresentou-se o seguinte: *“Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”*. Então, sabendo qual é o tema, é interessante e importante identificar em detalhes o que o mesmo solicita, ou seja, compreender e destacar cada termo do tema para melhor entendimento e desenvolvimento do texto. Para este e para qualquer dissertação é imprescindível que se obtenha atenção ao tema para evitar fugas e argumentações sem sentidos.

A tabela explicativa a seguir demonstra o que cada palavra dentro do tema significa, demonstrando esta que facilita a construção de argumentos de tal forma que a defesa da tese seja construída de forma organizada e explicativa.

Quadro 3: Exemplificação de cada termo que compõe o tema da redação do Enem no ano de 2022

DESAFIOS	Este termo compreende o que pode ser entendido como os caminhos e tendências para construir tal valorização descrita no tema, pode também ser representada de forma indireta a presença de um problema, já que na concepção de muitos, o que é desafio precisa ser vencido. Então, é nesta perspectiva que este elemento indica que a problemática existe e deve ser derrubada.
VALORIZAÇÃO	O item “valorização” reproduz um dos

	focos principais do tema. É nele que é encontrado o real problema e sentido da proposta. Ao pensar em valorização de algo, alguém ou produto, logo se questiona se de fato há mesmo tal valorização. Da mesma forma ocorre no tema da redação de 2022. Nas redações nota mil foi deixado bem claro e explícito que pouco existia essa valorização e por isso esta problemática era real, e é a partir deste conceito que a argumentação começa a ser formada.
COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS	Nesta conjuntura encontra-se o sujeito da problemática que são as comunidades e povos tradicionais. É neste âmbito que o repertório social e histórico do estudante será explorado, bem como saber como são, quais são, em que contexto constroem sua vida, os problemas enfrentados na sociedade e suas contribuições no País. Sintetizando todas essas informações da maneira correta, uma boa argumentação será feita tendo por base o que já foi visto dentro das partes 1 e 2 que compreendem as palavras “desafios” e “valorização”.
BRASIL	Nesta parte do tema está o que pode ser considerado mais fácil de compreender, pois não é dificultoso entender que a problemática da Redação é apresentada no Brasil e que as devidas argumentações devem ser montadas com ideias relevantes

	dentro do País.
--	-----------------

Um fator interessante da competência 2 é o chamado repertório sociocultural, que abrange o conhecimento de mundo e informações gerais acerca da sociedade, da história, filosofia, dentre outros. Estas áreas do conhecimento são de fundamental importância para o aluno construir uma ideia de argumentação e segui-la. Os conhecimentos literários são mais comuns de serem utilizados nas redações nota mil, utilizando enredos que ou fazendo menção ao autor da obra que pode servir de contextualização para a defesa do ponto de vista escolhido pelo autor da redação.

A partir dos períodos de introdução e desenvolvimento da produção textual de Marina no ano 2022 é possível encontrar diversas alusões históricas e literárias que constroem o repertório da estudante enriquecendo a sua argumentação.

Na obra "Espírito das Leis", Montesquieu enfatizou que é preciso analisar as relações sociais existentes de um povo para, assim, aplicar as diretrizes legais e abonar o progresso coletivo. No entanto, ao observar os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, certifica-se que a teoria do filósofo diverge da realidade tupiniquim contemporânea. Haja visto a persistência de territórios desprotegidos e direitos desrespeitados, fato que impede a ascensão do Estado Brasileiro. Com efeito, é imprescindível enunciar os aspectos socioculturais e a insuficiência legislativa como pilares fundamentais da chaga.

Em primeiras informações é possível observar que este trecho faz parte da introdução, pois faz um apanhado geral da problemática. Apresenta-se também os destaques que fazem referência aos conhecimentos que a autora do texto possui, ou seja, o seu repertório. Dentro dos aspectos que formam o seu repertório, tem-se os seguintes: uma obra de aforal de Montesquieu, figura importante dentro da história e filosofia política, cuja obra é voltada para este fim, discutindo questões sociais voltadas para a liberdade da sociedade e novas tendências políticas.

Seguindo mais à frente no trecho, tem-se o seguinte: "... No entanto, ao observar os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, certifica-se que a teoria do filósofo diverge da realidade tupiniquim contemporânea" que determina uma retomada e repetição do tema para comprovar que a teoria estudada e conhecida pela autora da redação não acontece na vida real. Aqui, Marina faz um paralelo com o seu conhecimento da obra e com o seu conhecimento dentro do País, reconhecendo firmemente que a situação claramente é um problema no Brasil, como também, a mesma faz menção a um dos povos

tradicionais, a comunidade tupiniquim, reconhecendo que os seus territórios não são devidamente respeitados, reconhecidos ou valorizados.

Tendo em vista todas estas informações, é importante ressaltar que estas compõem o que se entende por repertório. Este é o repertório de Marina acerca do tema na escrita de sua redação.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota zero e é anulada.

(Matriz de Referência da Competência II – Disponível na Cartilha do estudante 2022)

9 A TERCEIRA COMPETÊNCIA

A 3ª Competência é apresentada da seguinte forma: *Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.* Considerada como uma das mais difíceis de conseguir alcançar a pontuação máxima que é 200 pontos, a competência 3 avalia diretamente a argumentação do texto e sua autoria, procura corrigir se o texto possui coerência e argumentos lineares. Apesar de ser semelhante à competência dois, a regra em que se vê neste momento tem foco na coerência, enquanto a anterior mantém direcionamento para evitar a pontuação nula na competência ou na própria redação.

Portanto, podem ser listada algumas perguntas norteadoras, como por exemplo:

- 1) A abordagem do tema está completa?

Este fator deve estar seguindo um raciocínio direto e sem explicações incompletas. Neste caso não se deve mencionar alguma informação e, no decorrer do texto, não a exemplificar em detalhes, além de que todo o tema deve ser abordado de maneira explicativa.

2) O texto está com direção?

Aqui o estudante deve observar se o texto está bem direcionado, se o desenvolvimento da redação está bem fundamentado

3) Ocorre contradições graves?

Neste momento, todas afirmativas contidas na redação devem seguir uma linhagem lógica. Os argumentos devem ser defendidos de acordo com a tese citada desde o início da redação evitando desvios, se caso o estudante seguir uma determinada opinião, a mesma deve ser seguida até o fim da redação. As correções feitas nesta modalidade ocorrem durante todo o texto.

4) É possível identificar um projeto de texto? Se sim, é possível identificar um bom projeto de texto?

Esta atividade diz respeito ao planejamento prévio de ideias, informações e argumentos que formarão a redação. O projeto de texto deve ser estratégico, com a finalidade de explicar todas as argumentações citadas, assim sendo feito um bom e articulado desenvolvimento textual.

A competência 3 exigida pelo Inep para a construção da redação também trata da inteligibilidade do texto de acordo com a Cartilha do Participante. [...] “da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um projeto de texto”.

A redação a seguir pontuada com nota máxima escrita por (Cláudia) possui todas as formalidades exigidas na competência 3, assim se apresenta a redação:

O documentário “Guerras do Brasil”, que tem participação do ativista indígena Ailton Krenak, apresenta, em seu primeiro episódio, a perspectiva dos povos originários em relação ao processo de colonização brasileiro, ressaltando a manutenção da luta dessas comunidades pela conservação da cultura e preservação da natureza na atualidade. A partir desse cenário, é necessário avaliar os obstáculos que impedem a valorização efetiva dos povos tradicionais no Brasil, o que está associado à relação conflituosa com o modelo econômico agroexportador brasileiro, bem como à visão de parte da sociedade que inferioriza organizações sociais que se diferenciam do padrão ocidental.

De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza. Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil,

chamado de “colônia de exploração”, o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia. Como consequência dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza.

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquização entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais. Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do “Bom Selvagem”, em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo possíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos. Consequentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permite a valorização dos povos tradicionais.

Portanto, conclui-se que o Governo Federal, em parceria com o Ministério da Educação, deve promover o reconhecimento das características singulares de cada comunidade tradicional brasileira, por meio de debates com lideranças desses grupos com a população, o que pode ser realizado em instituições públicas, como as escolas, bem como em ambientes virtuais, como as redes sociais, a fim de garantir a valorização plena desses povos que pertencem à noção. Ademais, é relevante que se estabeleçam relações mais amistosas entre o ser humano e a natureza, a partir da valorização dos saberes tradicionais.

(Redação pontuada com nota máxima no ano de 2022)

Na redação acima, percebe-se logo no início, uma breve apresentação da problemática, situação comum entre as redações pontuadas com notas mil ou próximas disto.

Na introdução encontra-se um ponto de vista colocado e que no desenvolvimento de todo o texto ele será explicado, defendido e argumentado. Citando um ativista indígena presente no documentário “Guerras do Brasil”, o escritor da redação em análise pontua o principal foco do documentário levando este foco para as problemáticas inseridas na sua redação.

O primeiro problema abordado está inserido no 2º parágrafo e expressa que existem diferenças entre comunidades originárias e uma parcela da população na forma de lidar com a natureza, ou seja, na maneira de cuidar ou dar uma determinada importância à mesma. É importante ressaltar no parágrafo em questão que no trecho [...] *é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da*

população lidam com a natureza que no período em que escreve *parcela da população*, Cláudio não generaliza a situação, pois, caso contrário, teria que explicar em detalhes as afirmações que levam a população total a estar em contraposição com os povos originários, pois sabe-se que, apesar do problema existir, há pessoas que possuem um olhar atencioso para a natureza, só que infelizmente não é o suficiente.

Após a apresentação do problema, tem-se a explicação detalhada com argumentações fundamentadas justamente no que já foi citado na introdução da redação. As relações e conflitos existentes no processo de colonização do Brasil perduram em todo o desenvolvimento da redação seguinte um raciocínio coerente com o ponto de vista defendido. Ao fim do 2º parágrafo está apresentada a consequência do problema presente.

Enfim, partindo para o 3º parágrafo, Cláudio segue a mesma linhagem de apresentação de mais uma situação-problema presente de acordo com o tema, em seguida uma explicação contextualizada historicamente também no processo de colonização do Brasil, assim ele finaliza o parágrafo com uma consequência do problema.

Ao final da redação, construindo a proposta de intervenção, Cláudio cita o Ministério da Educação com a finalidade de promover em escolas um melhor e especial conhecimento dos povos tradicionais, como também a formação de relações de afeto e importância maior para com a natureza.

Tendo em vista todas estas análises, o que se pode concluir é que esta redação possui o que se define por projeto de texto, pois esta redação segue implicitamente uma linha organizada de ocorrências, pois o desenvolvimento está bem definido em etapas. Repara-se primeiramente na apresentação breve e direta do problema, seguida da explicação argumentada em algum fato histórico retomando o ponto de vista que foi defendido na introdução, finalizando com a consequência presente do problema abordado, como por exemplo:

2º Parágrafo:

De início, é importante observar a contraposição existente entre a forma como as comunidades originárias e uma parcela da população lidam com a natureza.

(1º Problema apresentado)

Nesse contexto, destaca-se o modelo de colonização do Brasil, chamado de “colônia de exploração”, o qual estabeleceu uma economia pautada na exploração dos recursos naturais em vista da possibilidade do lucro. Esse tipo de visão, que é observado, na atualidade, pela manutenção de um modelo econômico agroexportador, se opõe à visão dos povos tradicionais em relação à natureza, os quais estabelecem uma íntima relação de

reciprocidade, identificando, nesse local, a sua fonte de sobrevivência e de moradia.

(Desenvolvimento da argumentação do problema)

Como consequência dessas realidades opostas, alguns indivíduos consideram a população originária contrária ao progresso econômico buscado pelo capitalismo, o que impede a valorização do saber desses povos sobre a natureza

(Consequência do problema)

3º Parágrafo:

Além disso, percebe-se a existência de um pensamento que estabelece uma relação de hierarquização entre os povos brasileiros, o que impede o reconhecimento efetivo das comunidades tradicionais

(2º Problema apresentado)

Nesse sentido, evidencia-se a disseminação, durante o processo de colonização brasileiro, do mito do “Bom Selvagem”, em que os nativos foram caracterizados como ingênuos e puros, sendo possíveis de serem civilizados pela cultura ocidental, desconsiderando a organização social já existente entre esses povos.

(Desenvolvimento da argumentação do problema)

Consequentemente, devido à desqualificação da noção própria de organização dessas comunidades culturalmente diferenciadas, observa-se a inferiorização de costumes e hábitos não ocidentais, impedindo uma visão de igualdade que permite a valorização dos povos tradicionais.

(Consequência do problema apresentado)

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

(Matriz de Referência da Competência III – Disponível na Cartilha do estudante 2022)

10 QUARTA COMPETÊNCIA

Nesta modalidade, o objetivo principal está relacionado à linguística. A competência que avalia a coesão e a coerência da redação se define por *Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para construção da argumentação*. Os mecanismos linguísticos citados no título da competência 4 dizem respeito à coesão. Tal fator condiz com as articulações dentro do texto, ou seja, em como as informações estão sendo conectadas. A coesão especificamente se divide em dois tipos dentro do texto. A coesão interparágrafo e a coesão intraparágrafo.

- a) A coesão interparágrafo trabalha ligando um parágrafo a outro.
- b) A coesão intraparágrafo trabalha ligando o que já está inserido dentro do parágrafo em questão.

Para melhor entendimento do estudo dos tipos de coesão, abaixo está inserida uma redação pontuada com nota mil no ano de 2022 que explora de forma significativa a adoção de coesões dentro do texto.

De acordo com os pensadores estoicos, o ser humano deveria viver em harmonia com a natureza, buscando um bem geral. **Contundo**, observa-se, no Brasil, a desvalorização de pessoas que seguem tal proposta de respeito ao meio natural, como as comunidades e povos tradicionais. **Essa realidade** é fruto de um etnocentrismo histórico, **além de** refletir a lógica de perseguição por lucro do sistema capitalista. **Sendo assim**, faz-se necessário analisar os desafios desse cenário, **a fim** de garantir a igualdade a todos os brasileiros.

Nesse sentido, cabe ressaltar as raízes históricas da desvalorização dos povos tradicionais, como os indígenas. **Isso** pode ser verificado no etnocentrismo vigente no país desde a sua colonização, **haja vista** o desprezo dos europeus pela população local, interpretando-a como "selvagem". **A partir de então**, os indígenas sofreram violência simbólica - termo apresentado pelo sociólogo Pierre Bourdieu - **pois**, mesmo sem coerção física, estavam sujeitos a diversas formas de manipulação, como a cultural. **Prova disso** foi a atuação dos jesuítas no processo de cristianização desses indivíduos ao negar suas crenças e impor a fé católica. **Logo**, a hierarquização dos povos é antiga no Brasil, **fato que** desencadeou a desvalorização atual de certas comunidades.

Além disso, o país está inserido em um sistema capitalista de produção, **o qual** visa, primordialmente, ao lucro. **Segundo** o conceito de reificação, proposto pelo sociólogo Karl Marx, o valor do indivíduo está em sua contribuição para o capitalismo. **Sob essa óptica**, tendo em vista que eles buscam apenas a subsistência, os povos tradicionais são desvalorizados pela sociedade, porque não colaboram, diretamente, com a geração de riqueza. **Desse modo**, são apagados do corpo social e precisam reafirmar os seus direitos, devido à violação de suas necessidades, como a natureza - produto de exploração da esfera econômica.

Portanto, urge que a mídia televisiva, responsável pela difusão de informações e entretenimento, por meio de documentários e novelas, retrate o cotidiano de comunidades e povos tradicionais no Brasil, apresentando sua cultura de forma positiva, com o intuito de legitimar os diferentes modos de vida a romper com o etnocentrismo histórico. **Ademais**, cabe à escola, instituição de transformação de valores, apresentar a natureza de uma maneira desvinculada do capitalismo e ressaltar sua importância a todos. **Assim**, espera-se um país que siga a proposta de estoicismo e valorize os povos tradicionais.

(Redação pontuada com nota máxima no ano de 2022)

De acordo com a redação acima, são apresentados diversos tipos de operadores argumentativos construindo coesão entre informações. Primeiramente, no conjunto de coesão interparágrafo se destaca no 2º e 3º parágrafo em negrito e sublinhado no operador argumentativo *nesse sentido* no início do 2º parágrafo que está fazendo alusão às informações colocadas no 1º parágrafo, ou seja, este operador foi utilizado para articular as informações desses dois parágrafos, assim como está estabelecido no 3º parágrafo o termo *além disso* demonstrando adição de argumentos a mais complementando os anteriores que já foram escritos, bem como pode ser observado também no 4º parágrafo o operador linguístico *portanto*, indicando relação de causa, consequência ou explicação, e assim finalizando o último parágrafo da redação.

A coesão intraparágrafos está sendo indicada na redação por todos os elementos que estão destacados apenas em negrito, para exemplificar esta situação, no 2º parágrafo está presente o termo *isso* indicando um retorno ao trecho *raízes históricas da desvalorização dos povos tradicionais, como os indígenas*. Em seguida, se encontra o termo *haja vista* que facilmente pode ser substituído por tendo em vista. O 3º período deste parágrafo é iniciado com um operador argumentativo definido no tipo de coesão entre períodos, pois o termo *a partir de então* estabelece uma relação de ligação com as informações a serem fundamentadas neste mesmo período.

O termo, *pois*, que aparece também no 3º período indica explicação diante do que foi dito. O 4º período inicia com um termo de comprovação *prova disso*, e o último período inicia com *logo*, termo conclusivo da argumentação. O último operador do 2º parágrafo, *fato que*, faz referência ao termo anterior *a hierarquização dos povos é antiga no Brasil*.

A partir do quadro a seguir, pode se entender melhor quais são os articuladores que fazem parte do tipo intra e inter parágrafos que estão contidos na redação analisada anteriormente.

Quadro 4: Listagem dos operadores argumentativos contidos na redação acima analisada

	Coesão interparágrafos	Coesão intraparágrafos
1º Parágrafo		De acordo
		Contudo
		Essa realidade
		Além de
		Sendo assim
		A fim
2º Parágrafo	Nesse sentido	Isso
		Haja vista
		A partir de então
		Pois
		Prova disso
		Logo
		Fato que
3º Parágrafo	Além disso	O qual
		Segundo
		Sob essa óptica
		Desse modo
4º Parágrafo	Portanto	Ademais
		Assim

Vale ressaltar que estes conectivos podem se expressar de várias maneiras demonstrando causalidade, explicação, adversidade adição, conclusão, explicação etc.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

(Matriz de Referência da Competência IV – Disponível na Cartilha do estudante 2022)

11 A QUINTA COMPETÊNCIA

A 5ª modalidade encerrando o conjunto de competências busca *elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos*. Nesta competência o estudante deve construir uma proposta com a finalidade de amenizar o problema proposto na redação, ou seja, organizar uma solução concreta para a problemática.

A redação do Enem deve conter uma proposta intervenção, caso contrário o aluno não consegue pontuar nesta competência. Portanto, a primeira etapa para obter uma boa pontuação nesta 5ª competência é construir no último parágrafo, na conclusão um período apenas com a resolução do problema. Dentro desta perspectiva, lançam-se algumas perguntas que a banca corretora busca no momento da correção que é saber se esta proposta de intervenção é cópia integral do tema ou de trecho dos textos motivadores, pois caso seja, a redação em hipótese alguma é pontuada.

Outra questão é buscar se a proposta respeita os direitos humanos, pois, o estudante não está autorizado a elaborar uma solução apresentando pena de morte, agressão, violência ou castração ao indivíduo protagonista do problema, assim como a proposta de intervenção deve estar diretamente ligada ao ponto de vista e tese apresentados no início e desenvolvimento do texto; não é vantajoso para o aluno que no desfecho de sua redação faça uma solução voltada supostamente para a melhora Urbanística do Brasil, uma vez que o tema seja *Desafios para a valorização de comunidades e povos indígenas no Brasil*. Além disso,

tudo deve ser montado baseado no projeto de texto do estudante de forma concreta e não condicional.

A proposta de intervenção condicional se estrutura por exemplo:

Se o Ministério do Meio Ambiente se propor a criar novas medidas no território Brasileiro, o problema será resolvido...

A partícula SE dá um sentido de condição para a frase, ou seja, se o agente tiver a condição ou se existir a possibilidade, o problema será resolvido. Nesta situação, entende-se que a proposta não é construída de maneira concreta, e sim com suposições.

A proposta de intervenção concreta se estrutura desta maneira:

O ministério do Meio Ambiente, por meio de novas leis que visam o melhoramento da valorização dos povos tradicionais deve implantar nos territórios acesso direto à educação e saúde para que estas comunidades tenham o devido acesso rápido e prático dessas necessidades....

O breve exemplo acima esclarece de maneira mais direta o que poderia ser feito para diminuição do problema, logo, a partícula SE se mantém ausente no trecho.

Após entender como se estrutura uma proposta de intervenção concreta, o estudante também deve saber todas as etapas que constroem essa competência com nota máxima.

As etapas são:

Quadro 5- Descrição e suas etapas respectivamente

O que vai ser feito	Ação
Quem vai fazer	Agente
Como vai fazer	Modo
Para qual finalidade / Qual o resultado	Efeito
Informações a mais sobre os elementos	Detalhamento

Então, observado o quadro acima, e entendendo todas essas etapas, será agora apresentada a redação de (Ana). Serão analisados primeiramente a sua tese e o ponto de vista, a argumentação que forma o seu desenvolvimento, e, por fim, a sua conclusão que passeia por todas as etapas exigidas pelo INEP para a formação desta 5ª Competência.

Declarado patrimônio imaterial brasileiro, o ofício das quebradeiras de coco é exemplo de preservação de conhecimentos populares que marcam a cultura, a economia e as relações interpessoais dos povos envolvidos. Similarmente, muitos outros grupos tradicionais possuem saber de extrema

importância e, no entanto, não recebem o respeito merecido, o que cria uma urgente necessidade de promover a valorização dessas comunidades. Nesse contexto, é válido analisar como a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza representam desafios para a resolução de tal problemática.

Diante desse cenário, nota-se a inoperância governamental como fator agravante do descaso em relação às culturas tradicionais. Para pensadora contemporânea Djamila Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto - causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político. Nesse sentido, fica evidente que, por não dar notoriedade à luta desses povos, o governo permite o esquecimento e a minimização de seus costumes, o que gera não somente a massiva perda cultural de um legado cultivado por gerações, mas também o prejuízo da destruturação econômica de locais baseados nessas técnicas.

Ademais, percebe-se a influência de uma ideologia que mercantiliza o ambiente na manutenção de tal entrave. "Para a ganância, toda natureza é insuficiente" - a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para o luxo humano- logicamente, tal visão mercadológica se choca com o modo de vida experienciado pelos povos tradicionais, que vivenciam seu relacionamento respeitoso e recíproco com o ecossistema, fazendo uso de seus recursos sem fins exploratórios. Por conseguinte, as comunidades que vivem dessa intimidade com a natureza são altamente reprimidas pelas classes que se beneficiam do uso capitalizado e desigual do meio natural, como grandes empresas pecuaristas, que lucram da concentração de terras e do monopólio comercial, o que exclui - ainda mais - a população originária e resulta no declínio de sua cultura.

Portanto, cabe ao Estado - em sua função de promotor do bem-estar social - estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais, mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental, a fim de garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos. Outrossim, é dever do Governo Federal organizar uma campanha de valorização de tais grupos, por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas, de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos, para, assim, conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras. (Redação pontuada com nota máxima no ano de 2022)

Inicialmente, Ana detalha as quebradeiras de coco e outros povos tradicionais, mostrando de forma introdutória as dificuldades e problemas que enfrentam, logo em seguida, a estudante apresenta o seu ponto de vista diante da problemática escrevendo como fatores destes desafios a negligência estatal e a existência de uma visão capitalizada da natureza, firmando esses problemas já mostrados por ela; logo após, foi o momento de argumentar, e, para isso, foi feita uma explicação clara e objetiva justamente do 1º problema citado por Ana,

a negligência estatal. Em seu segundo parágrafo, a estudante não mostrou em suas palavras contradições.

O seu 2º ponto de vista apontado foi a existência de um pensamento capitalizado sobre a situação e dentro de sua argumentação foi utilizada alusões filosóficas para dar ainda mais firmeza à sua tese.

Diante disso, a sua proposta de intervenção foi diretamente ligada a esses dois fatores que formaram seu ponto de vista. Foram criadas duas propostas, cada uma com um agente diferente e modos diferentes; é o que se pode afirmar no 4º parágrafo da redação e no quadro seguir.

Quadro 6- Detalhamento da proposta de intervenção da redação de Ana seguindo as etapas solicitadas

	Etapas para construção da proposta de intervenção	Detalhamento da proposta feita por Ana em sua redação
Proposta nº1	Ação	<i>estabelecer uma ampla fiscalização do uso comercial do meio ambiente em áreas com maior volume de povos tradicionais</i>
	Agente	<i>Estado</i>
	Modo	<i>mediante a criação de mais delegacias especializadas no setor ambiental</i>
	Efeito	<i>garantir a preservação do estilo de vida desses indivíduos</i>
	Detalhamento	<i>cabe ao Estado - em sua função de promotor do bem-estar social</i>
Proposta nº2	Ação	<i>organizar uma campanha de valorização de tais grupos</i>
	Agente	<i>Governo Federal</i>

	Modo	<i>por meio da divulgação de informativos em redes sociais e da realização de palestras em escolas</i>
	Efeito	<i>conscientizar a população e possibilitar a exaltação das culturas tradicionais brasileiras</i>
	Detalhamento	<i>de modo a enfatizar a contribuição socioambiental desses cidadãos</i>

Para melhor fixação de como se compõe uma boa solução para o problema em questão, a seguir há mais um exemplo de parágrafo formando a proposta de intervenção retirados de redações pontuadas com nota mil no ano de 2022.

Entende-se, portanto, a temática como sendo um obstáculo, intrínseco de raízes culturais e legislativas. Logo, a mídia por intermédio de programas televisivos de grande audiência, irá discutir o assunto com profissionais especialistas nessa área, com o objetivo de mostrar as reais consequências do problema, apresentar visão crítica e orientar os espectadores a respeito do impasse. Essa medida ocorrerá por meio da elaboração de um projeto estatal em parceria com o Ministério das Comunicações. Desse modo, a deliberação de Habermas e a justiça de Rousseau, a sociedade brasileira terá progresso social concretizado como enfatizou Montesquieu.

(Proposta de intervenção de redação pontuada com nota máxima no ano de 2022)

	Etapas para construção da proposta de intervenção	Detalhamento da proposta feita por Ana em sua redação
Proposta nº1	Ação	<i>discutir o assunto com profissionais especialistas nessa área,</i>
	Agente	<i>a mídia</i>
	Modo	<i>ocorrerá por meio da elaboração de um projeto estatal em parceria com o</i>

		<i>Ministério das Comunicações</i>
	Efeito	<i>com o objetivo de mostrar as reais consequências do problema, apresentar visão crítica e orientar os espectadores a respeito do impasse</i>
	Detalhamento	<i>Desse modo, a deliberação de Habermas e a justiça de Rousseau, a sociedade brasileira terá progresso social concretizado como enfatizou Montesquieu.</i>

Vale ressaltar que independente do agente escolhido para realizar tal ação, a proposta deve estar concreta e sem contradições acompanhadas de todas as etapas, podendo descrever como será feito, qual finalidade e o que vai ser feito. O estudante pode criar uma ou duas propostas, detalhando-as com muita clareza.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

(Matriz de Referência da Competência V – Disponível na Cartilha do estudante 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os aspectos estudados e abordados, compreende-se que os estudos que envolvem as redações do Enem podem se estender e percorrer grandes áreas da Linguística textual, assim como foi abordada a noção de texto relacionada à argumentação, em que nesses estudos pudemos mencionar autores de renome nesta área, como Ingedore Villaça Koch e também Luiz Antônio Marcuschi que explicitaram, de maneira significativa, o que forma um texto e como se envolve uma argumentação dentro dele, além das particularidades argumentativas, foram compreendidas também as cinco competências exigidas pelo Inep para produção das redações do Enem, e foram justamente nelas que os estudos da textualidade se aplicaram utilizando um material real.

Outra etapa de estudo que enriqueceu esta pesquisa foi fazer uma abordagem bibliográfica das vivências dos povos tradicionais que foi núcleo do tema das redações do Enem 2022 servindo de um bom conhecimento de mundo e sociedade com clareza do que estava contido nas redações nota mil.

Dentro desta perspectiva, entende-se que esta pesquisa foi de fundamental importância para a compreensão de uma produção de texto dissertativa argumentativa específica, como também para aprofundamento dos estudos dos fatores da textualidade. E, no que diz respeito às competências do Enem, a abordagem feita neste trabalho poderá auxiliar no entendimento de como se dá toda a correção da redação e como o texto contendo todas as peculiaridades pedidas pode estar apresentado, pois este material é, neste contexto, enriquecedor dentro das normas textuais, argumentativas e dissertativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2022**: cartilha do participante. Brasília, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, 2023.

CUNHA, Manuela Carneiro; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; ADAMS, Cristina. **Seção I Quem são, quantos são Povos Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: SBPC, 2022

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, Julieta. **Manual do Texto Dissertativo**. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011.

OLIVEIRA, Adilson Ribeiro de. [et al.,] **Redação do ENEM**: O que é? Como se faz? – Ouro Branco: Instituto Federal de Minas Gerais, 2021.

ROCHA, Renata Amaral de Matos & JÚNIOR, José Ribamar Lopes Batista. **Produção de Texto**: a redação do Enem. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022

<https://descomplica.com.br/blog/quantas-pessoas-tiraram-1000-na-redacao-do-enem-2022/>

<https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/redacao-nota-1000-10-redacoes-ultima-edicao-enem/>